

# RORIZ: CASO À PARTE.

## **Governador terá relatório específico da CPI**

O governador do Distrito Federal (DF), Joaquim Roriz, vai ser objeto de um relatório especial da CPI do Orçamento. O relatório está praticamente pronto e será encaminhado, com as provas colhidas, para o Ministério Público e para a Câmara Distrital, com a recomendação de que as investigações sejam completadas. Até ontem estavam concluídos oito itens, entre eles o que trata das irregularidades na construção do metrô de Brasília.

“A concorrência do metrô foi montada de maneira que a composição dos consórcios determinava o grupo vencedor”, afirmou o ex-secretário de Obras do DF, Carlos Magalhães, o que foi comprovado pela CPI. De acordo com o relatório, o critério de nacionalização de um determinado sistema de controle utilizado no metrô era a “chave da licitação”. Somente uma firma, a CMW, detinha a tecnologia para essa fabri-

cação e “com o conhecimento prévio dos licitantes” participava do consórcio vencedor, o Brasmetrô. Isso “definia um vencedor a priori” porque “na constituição do consórcio perdedor uma das firmas tinha capital francês e outra capital alemão”. Segundo o relatório da CPI, “a concorrência terminou empatada no preço e na capacidade técnica e foi decidida pelo critério de nacionalização dos equipamentos”.

Valdivino Pinheiro, ex-capataz de Roriz, está desaparecido desde a última quarta-feira. De acordo com a CPI, Valdivino seria o responsável por depósitos de grande valor feitos na conta do governador e de sete deputados distritais no Banco Progresso. Valdivino, no entanto, negou, em declarações à imprensa, que tenha realizado as operações e uma análise grafológica preliminar constatou que sua assinatura é diferente da que consta no banco.